

Funções dos Tutores Presenciais na Educação a Distância

Role and Responsibilities of Face-to-Face Tutoring in Distance Education

ISSN 2177-8310

DOI: [10.18264/eadf.v9i1.690](https://doi.org/10.18264/eadf.v9i1.690)**Suyane de Souza Lemos¹**¹ Universidade Federal do Estado de São Paulo. São Paulo, SP – Brasil.**Rodrigo Giliardi Pasquetto^{*2}**² Universidade Federal de São Carlos. UFSCar – São Carlos, SP – Brasil.rodrigo_pasquetto@hotmail.com

Resumo

O estudo apresenta uma investigação do papel do tutor presencial como elemento importante no processo de ensino-aprendizagem. O tutor precisa ter sua função, sua prática, seu papel compreendido e estudado. Realizou-se uma revisão da literatura sobre o tutor presencial no contexto de educação a distância buscando responder à seguinte questão norteadora: quais as principais funções do tutor presencial no processo de ensino-aprendizagem? O estudo revelou reflexões acerca das principais funções, que são favorecer a habilidade de trabalhar em grupo, promover a cooperação entre os alunos e estimular a interação entre os grupos, com o objetivo de incentivar os alunos a enfrentar as dificuldades presentes nessa modalidade de ensino, além de acompanhamento, orientação da aprendizagem e supervisão do processo de avaliação.

Palavras-chave: Tutoria presencial. Educação a distância. Aprendizagem.



Recebido 01/ 08/ 2018

Aceito 04/ 09/ 2018

Publicado 18/ 03/ 2019

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: LEMOS, Suyane de Souza; PASQUETTO, Rodrigo Giliardi. Funções dos Tutores Presenciais na Educação a Distância. EaD em Foco, 2019; 9(1): e690

doi:<https://doi.org/10.18264/eadf.v9i1.690>

Role and Responsibilities of Face-to-Face Tutoring in Distance Education

Abstract

The study is an investigation of the tutor's role in the face-to-face tutoring as an important element in the teaching and learning process. The tutor needs to be aware and committed to his/her role and responsibilities. A review of the literature on face-to-face tutoring in the context of distance education was carried out attempting to answer the following guiding question: What is the main role and responsibilities of the tutor in the teaching and learning process in face-to-face tutoring? The study suggested that some of the main responsibilities are to facilitate work in groups, to promote cooperation among students, and interactions among groups with the intent of encouraging students to deal with distance learning issues. It also suggested monitoring, academic advising, and supervision of the evaluation process.

Keywords: Face-to-face tutoring. Distance education. Learning.

1. Introdução

Atualmente, no Brasil, a Educação a Distância vem conquistando cada vez mais espaço, por isso a necessidade dessa discussão, principalmente no que diz respeito aos aspectos da prática pedagógica mediada pelo tutor, que fomenta a aprendizagem de modo autônomo pelo aluno (Freire, 2005), e à ressignificação dos processos de ensino-aprendizagem pautados na avaliação contínua.

A Educação a Distância (EaD) é o aprendizado planejado que exige técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais. Ela estabelece a não exigência de presença em um mesmo espaço e tempo. Essa flexibilidade faz com que o aluno construa seu processo formativo de forma autônoma e independente. No entanto, nesse processo encontra-se um mediador, um orientador, educador que sugere novos caminhos, fomenta a interação entre os conteúdos, o professor e as práticas, fazendo o aluno a repensar os conceitos aprendidos (Brasil, 2015).

Sob esse olhar, o tutor é tido como o orientador do aluno em EaD; a principal função que compete a ele é acompanhar a vida acadêmica dos estudantes, apontando caminhos para determinados problemas ou propostas. O tutor é o elemento de transição e ligação na relação entre professor e aluno. O valor de sua atuação está no fato de que deve estar inteiramente articulado quanto aos conteúdos, metodologias, matérias, atividades e, sobretudo, o contexto em que seu aluno está inserido, ou seja, sua realidade, suas limitações e, principalmente, seu potencial (Ribeiro, 2014)

O tutor, respeitando a autonomia da aprendizagem do aluno, estará constantemente orientando, dirigindo e supervisionando o processo de ensino-aprendizagem. É também por intermédio dele que se garante a efetivação do curso em todos os níveis (Costa; Knappe, 2014). Assim, compreende-se, como explicita Freire (2005), que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar condições para que ele ocorra. O conteúdo é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo.

O maior desafio para o tutor é vivenciar uma prática tutorial mediada pela tecnologia e valorizar a comunicação presencial e virtual, equilibrando a presença e a distância. É preciso aprender a integrar o

humano, o tecnológico e o social. É preciso enfatizar que a ação da tutoria é fundamental na EaD, pois ela faz a mediação entre todos os participantes do processo e propicia a comunicação no momento em que acompanha e até mesmo promove as competências pedagógicas, tecnológicas, didáticas, pessoais e de trabalho colaborativo (Silva; Maciel, 2014).

Conforme Salvador et al. (2017), a função de professores e tutores é promover a aprendizagem, por meio de um processo de diálogo em que o conhecimento é produzido a partir desse movimento entre tutores, professores, alunos, avaliação e conteúdo. Para Santo (2016), o tutor presencial é o agente motivador/orientador que irá acompanhar o aprendizado do aluno durante todo o processo.

A atuação dos tutores presenciais nos cursos a distância é um dos principais pontos de reflexão do nosso estudo. A atuação do tutor está diretamente relacionada ao resultado dos cursos a distância. E este trabalho pretende, com base em pesquisas na literatura científica, ressaltar a importância dos tutores, reforçando as funções que eles exercem nessa modalidade e como contribuem para o desempenho do aluno de Educação a Distância. O presente trabalho tem como objetivo geral identificar as principais funções do tutor presencial no processo de ensino-aprendizagem.

2. Metodologia

O presente estudo tem caráter de pesquisa quali-quantitativa, buscando identificar as funções atribuídas à tutoria presencial e analisar suas implicações práticas no processo de aprendizagem e formação dos discentes. A escolha da abordagem qualitativa se justifica pelo fato de o método qualitativo permitir o estudo do universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo; Sanches, 1993); por sua vez, o método quantitativo permite, seguindo o pensamento de Richardson (1989), o emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas. Dessa forma, entende-se que o desenho do estudo por meio da pesquisa quali-quantitativa seja um constructo teórico dinâmico acerca da investigação do problema levantado e possível de ser avaliado sob critérios de validade científica.

A busca por entender como se dá a dinâmica do trabalho do tutor presencial no contexto da EaD leva à utilização de um modelo de pesquisa aplicada, exploratória e descritiva. De acordo com Gil (2008, p. 27), as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias. Ainda segundo o mesmo autor, esse tipo de pesquisa leva à descoberta de intuições ou aprimoramento de idéias; embora flexível, na maioria das vezes é realizado em forma de estudo de caso ou pesquisa bibliográfica. Dentro desses aspectos, será realizada uma pesquisa bibliográfica que

é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo (Gil, 2008).

A pesquisa bibliográfica permite cobrir um número grande de fenômenos, é mais ampla do que quando se realiza uma pesquisa direta (Gil, 2008). Essa vantagem se justifica pela escolha do procedimento, uma vez que, para atingir o objetivo geral proposto neste estudo, são necessárias inferências sistêmicas.

Para fundamentar o estudo, será feita uma revisão ampla que dispõe de seis fases: identificação do tema, amostragem ou busca na literatura científica, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento (Whittemore; Knafl, 2005). Os artigos serão selecionados por meio de busca nas seguintes bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online) e portal de periódicos Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Esta pesquisa foi realizada no período de janeiro a julho de 2017, utilizando como descritores os termos: “tutoria presencial” and “educação a distância” and “mediação”.

Foi realizada uma busca avançada pelos estudos por meio de uma atenta leitura dos títulos, objetivos e resumos, com a finalidade de selecionar apenas estudos relacionados ao foco proposto. Serão utilizados como critério de seleção, incluindo estudos clássicos dos anos anteriores, além de artigos publicados nos últimos cinco anos que apresentam relevância ao longo do tempo. Como critério de exclusão, optou-se por não utilizar textos incompletos, artigos que não estejam disponíveis na íntegra on-line e teses publicadas como artigo, além dos que não abordaram o tema proposto, ou seja, que não estejam relacionados aos descritores, tutoria presencial, medição e educação a distância. Com esses critérios, a amostra final será composta por estudos científicos da literatura que abordem a temática tratada no presente estudo.

3. Resultados e Discussão

3.1. A Função da Tutoria Presencial no Contexto da Educação a Distância

A análise dos artigos para alcançar o objetivo específico proposto foi elaborada segundo os itens: título do artigo, periódico, ano de publicação, autores e categoria (Quadro 1). Foi realizada uma busca avançada pelos estudos, com leitura dos títulos, objetivos e resumos, a fim de selecionar apenas estudos relacionados ao foco proposto. Utilizando como descritores os termos “tutoria presencial” and “educação a distância” and “aprendizagem”, foram encontrados na base de dados 20 artigos, dos quais foram excluídas nove teses publicadas como artigo e um documento de projeto. Considerando os critérios de inclusão e exclusão, foram tomados 10 artigos para a amostra final.

A técnica de análise de conteúdo utilizada no presente estudo pressupõe algumas etapas, definidas por Bardin (1977) como: pré-análise; exploração do material ou codificação; tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A categorização foi construída após leitura exaustiva dos artigos dos quais foram extraídos temas predominantes que contemplaram duas categorias: A) “O tutor presencial e a educação a distância”; B) “As funções do tutor presencial e o processo de ensino-aprendizagem”.

Quadro 1: Categorização dos achados científicos.

Título do artigo	Periódico	Ano de Publicação	Autores	Categoria
Educação à distância na ótica discente	Educ. Pesqui	2016	Souza, S.; Franco, V. S.; Costa, M. L. F.	B
O processo dialógico de construção do conhecimento em fóruns de discussão	Interface - Comunic., Saude, Educ.	2012	Bicalho, R. N. M.; Oliveira, M. C. S. L. de.	B
Educação a distância: fundamentos, tecnologias, estrutura e processo de ensino e aprendizagem	Educ. Pesqui	2015	Machado, D. P.; Moraes, M. G. S.	A

As representações sociais do trabalho do tutor presencial: limites e possibilidades	Educar em Revista	2014	Costa, M. L. F.; Knuppel, M. A. C.	B
Reflecting about the presential tutor role in distance education: a case study in an Associated Center	INTED2015 Proceedings. Madri: IATED	2015	Santo, E. E.; Cardoso, A. L.; Santos, A. G.	A
Docência e tutoria: diálogos e tensões	Rev. Teoria e Prática da Educação	2014	Barion, E. C. N.; Marques, M. A. R. B.	B
As relações de ensino/aprendizagem na Educação a Distância e o trabalho do tutor como mediador do conhecimento	Revista Inter-saberes	2012	Soek, A. M.; Gomes, D. L.	A
Professor ou tutor: uma linha tênue na docência em EAD	RIED	2014	Hackmayer, M. B.; Bohadana, E.	A
Educação a distância no Brasil	TextosEaD	2015	Moran, J.	A
Formação Continuada em Educação a Distância: percepções sobre a competência na atuação do professor tutor	Aunirede	2016	Da Silva, L. S. et al.	B

A fim de representar as funções dos tutores presenciais desvelados na pesquisa por meio da categorização A e B, realizamos o mapa conceitual abaixo:



Categoria A - “O tutor presencial e a educação a distância”

Os artigos classificados nesta categoria discutiam principalmente questões referentes ao tutor presencial e ao panorama da Educação a Distância.

Soek e Gomes (2012) trazem o contexto de transformações e procuram discutir as relações de ensino-aprendizagem nos processos de Educação a Distância, especialmente no que se refere aos aspectos didático-metodológicos, ou seja, as relações de ensino-aprendizagem mediadas pelo trabalho dos tutores tanto nos momentos presenciais como a distância, caracterizando assim as diferentes interfaces da EaD. O tutor é o elo com os alunos, ele faz a mediação com os alunos e aguça as relações humanas.

A tutoria presencial exerce importante papel no âmbito da EaD. Esse profissional é responsável por lidar com as questões administrativas do curso, auxiliar os alunos nas eventuais dúvidas com relação ao acesso às atividades nas diferentes mídias tecnológicas, apoiar e aplicar provas nos momentos presenciais e, em algumas situações, também participa como mediador do conteúdo, segundo o Censo de 2014.

O tutor é considerado pelo autor como um educador facilitador da aprendizagem, um orientador; tem como uma de suas principais funções possibilitar a mediação entre o professor especialista, o estudante, o material didático do curso e as atividades práticas (Santo; Cardoso; Santos, 2015).

Machado e Moraes (2015) trazem habilidades necessárias tanto para a educação presencial como para a EaD, buscando criar uma rede interativa na qual a construção de conhecimentos seja o eixo central. A qualificação dos processos que envolvem ensino-aprendizagem dependem também das experiências e pesquisas realizadas nos polos presenciais. Elas permitem avançar cada vez mais na busca da excelência nos cursos oferecidos pelas universidades públicas ou particulares.

De acordo com Moran (2015), falar em educação híbrida (*blended learning*) remete à compreensão de que não há apenas uma maneira de aprender ou ensinar. O trabalho colaborativo, aliado às tecnologias, propicia momentos de ricas trocas de experiências e saberes, vencendo limitações da aprendizagem tradicional. Momentos presenciais acabam reforçando o vínculo e a afetividade construídos no ambiente virtual.

Hackmayer e Bohadana (2014) mostram que, embora tenha reconhecidamente função importante nos cursos a distância, o tutor ainda é um profissional que carece de perfil profissiográfico que lhe confira formação definida; vem crescendo a necessidade de trabalhos científicos que apontem quais as suas principais funções, sua identidade profissional e, sobretudo, a caracterização de sua atuação na EaD.

Categoria B - As funções do tutor presencial e o processo de ensino aprendizagem

Os artigos classificados nesta categoria discutiam principalmente questões referentes à relação do tutor presencial com o processo de ensino-aprendizagem.

A mediação no AVA está alicerçada especialmente na ação do tutor e nas ferramentas e recursos tecnológicos. Entretanto, é o tutor que deve apresentar postura de orientador, motivador, demonstrando empatia e conhecimento dos conteúdos estudados. A mediação pedagógica no AVA será distinta da mediação desenvolvida em experiências educacionais na modalidade presencial, e sua função nos cursos desenvolvidos a distância ainda é primordial (Souza; Franco; Costa, 2016).

O tutor, na mediação pedagógica, aparece com as mesmas atribuições do professor, o que, de certo modo, ressignifica o papel do tutor, que muitas vezes já foi entendido como cumpridor de tarefas e administrador de conteúdos realizados a partir de uma comunicação unilateral, com alunos isolados em suas tarefas em um ambiente centrado apenas no professor (Barion; Marques, 2014).

Bicalho e Oliveira (2012) defendem que o fórum de discussão é significativo instrumento para a promoção de debates e construções coletivas de conhecimento. A formação do coletivo promove o enfrentamento melhor das adversidades da vida e um se apoia no outro. A troca coletiva de saberes promove aprendizagens mútuas, e os espaços educativos se tornam mais democráticos e dialógicos; os envolvidos nesse processo têm liberdade de expor suas ideias de forma horizontal, sem medo, e uma cadeia de diálogo acontece, promovendo o desenvolvimento do saber humano em um processo avaliativo horizontal, conforme valorizado por Travessos et al. (2016). O professor/tutor passa a ser um facilitador desse processo, ponderando as relações entre os alunos, buscando aprender e ensinar ao mesmo tempo, sempre de forma significativa e colaborativa.

Esses autores trabalham com o conceito de intercognição como um dos principais pilares na construção dialógica e cognitiva do conhecimento em salas coletivas nos ambientes virtuais de EaD. A intercognição é “a interação socialmente estabelecida entre os interlocutores concretos e que revela interdependência mútua e constante entre eles para a construção dialógica do conhecimento”. Com base em proposições de outros trabalhos, os autores propõem que a intercognição, em um fórum composto por alunos ativos, cria um pensamento coletivo em que “o pensamento passa de um para os outros, como se não se tratasse mais de indivíduos diferentes, mas de um único sujeito que fala com mais vozes”, em um panorama de interdependência.

Segundo Nunes (2013), o tutor é um elemento central no processo educacional; portanto, a qualidade do seu trabalho é primordial para a aprendizagem do estudante. O tutor presencial se torna tão próximo dos estudantes que a identidade do curso ou da instituição, na visão do aluno, passa pela imagem criada pelo tutor que o atende. O papel do tutor é mais institucional do que pedagógico. Embora as contribuições institucionais sejam grandes, não podemos deixar de lado a importância pedagógica da tutoria virtual e seu papel central na EaD, conforme defendido por Faria e Lopes (2013).

Estudo afirma que tutores presenciais responsabilizam-se pelo processo, promovem a interação com os alunos, buscam manter o aluno no curso. Também participam ativamente das formações pedagógicas promovidas pela instituição do curso e reconhecem a contribuição desse aprendizado em sua prática pedagógica. O Moodle é citado como ferramenta para o contato com o aluno, além do telefone ou *call center*. As atividades de escrita e avaliação também foram destacadas como ferramenta importante no desenvolvimento de suas atividades, já que os encontros presenciais são um momento de atividades em grupo, realização de provas e confraternização, possibilitando maior vínculo entre os participantes do curso (Silva et al., 2016).

Estudo mostrou que 75,5% de 102 estudantes investigados afirmaram se comunicar com frequência com a tutoria presencial. Esse nível de percepção é significativo, corroborando a importância da tutoria presencial, objeto do presente estudo (Santo, 2016).

A comunicação entre tutor e aluno parece ser simples, porém deve ser entendida como ferramenta importante na EaD. A tutoria virtual é rica em cada situação, possibilita a comunicação direta e o aprendizado mais significativo. A comunicação precisa ser clara, objetiva e ao mesmo tempo possibilitar aproximação.

A tutoria presencial é essencial para a promoção de ações educativas que contribuam para potencializar o aprendizado dos alunos, tendo como local privilegiado o pólo, que auxilia na aproximação de tutores, alunos e comunidade geral para um processo contínuo de troca de experiências. O tutor presencial deve acolher o aluno buscando inseri-lo no curso, amenizando suas dificuldades com as ferramentas virtuais. É importante também que o tutor presencial busque fazer parte da rede de trocas de experiências formada pelo diálogo com outros polos a fim de ampliar sua visão com base em outras experiências (Costa; Knuppe, 2014).

É interessante ressaltar que a Portaria nº 11/17 do MEC, menciona novamente a possibilidade de realizar atividades presenciais em ambientes profissionais, distintos da sede e dos polos. Assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais devem ser observadas como orientação para os cursos de EaD oferecidos, pois, de acordo com o Art. 8º, as atividades presenciais, como tutorias, avaliações, estágios, práticas profissionais e de laboratório e defesa de trabalhos previstas no PDI e PCC serão realizadas na sede da IES, nos polos EaD ou em ambiente profissional.

4. Considerações Finais

As formas de ensinar e aprender se alteram à medida que as tecnologias avançam. A sala de aula ocupa os espaços virtuais, o aluno aprende em um ambiente colaborativo e o tutor desempenha múltiplas funções e incorpora novos papéis. A tecnologia utilizada como recurso no processo pedagógico para o ensino a distância favorece o processo de aprendizagem do aluno.

Por meio deste estudo, constatamos a amplitude da responsabilidade do tutor presencial como agente que participa efetivamente do processo de ensino-aprendizagem na EaD. A realização desta pesquisa serviu para afirmar que a identidade do tutor presencial está em construção constante.

É inegável a importância do tutor presencial, e suas principais funções são: aplicar atividades escritas, busca manter o aluno no curso, organizar atividades práticas em grupo, promover a interação entre os alunos, facilitar a aprendizagem, orientar, motivar, auxiliar nas eventuais dúvidas, lidar com questões administrativas, participar dos trabalhos colaborativos, aguçar relações humanas e acolher o aluno, com o objetivo de incentivá-los a enfrentar as dificuldades presentes nessa modalidade de ensino, acompanhar, orientar a aprendizagem e supervisionar o processo de avaliação, além de possibilitar a obtenção de crescimento intelectual e a autonomia dos alunos, conforme defendido por Paulo Freire. Mediador permanente, o tutor presencial tem como função fazer com que os estudantes se interessem e sejam ativos no processo de desenvolvimento de sua aprendizagem.

Concluindo, a forma de pensar o papel do tutor, refletida neste artigo, propõe que esse profissional tenha por parte dos envolvidos no campo da EaD uma formação mais significativa, haja vista a importância de sua função. Necessita-se, portanto, repensar os projetos atuais, propondo que cada instituição que atue na modalidade EaD busque construir um modelo tutorial que atenda às especificidades locais e regionais, visando à construção de um ambiente adequado para a educação permanente desse profissional, para que sua ação educativa seja absorvida e bem aproveitada pelo aluno, trazendo novos sentidos e significados que contribuirão para o sucesso de sua vida acadêmica, profissional e pessoal.

Sugerimos novos trabalhos nessa área como forma de fortalecer essa importante temática, valorizando o tutor como educador essencial. É uma oportunidade de estudos correlacionando tanto com o nível de percepção quanto com a permanência dos estudantes na instituição. Assim, o tutor presencial é de vital importância na EaD, pois necessita motivar o aluno e sua permanência no curso até a conclusão; seu papel precisa ser divulgado, contribuindo para estudos futuros e pesquisas na área da Educação a Distância.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARION, Eliana Cristina Nogueira; MARQUES, Maria Auxiliadora de Resende Braga. **Docência e tutoria: diálogos e tensões. Teoria e Prática da Educação**, 2014.
- BICALHO, Rute Nogueira de Moraes; OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de. O processo dialógico de construção do conhecimento em fóruns de discussão. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 16(41), p. 469-484, 2012.
- BRASIL. **Decreto nº 9.057**, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9057.htm. Acesso em 4 fev. 2017.
- BRASIL. **Sistema de Informações da Universidade Aberta do Brasil (Sisuab)**. Brasília: Capes, 2015.

- BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/SEED/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2017.
- CASTRO, José Marcio de; LADEIRA, Eduardo da Silva. Gestão e planejamento de cursos a distância (EAD) no Brasil: um estudo de casos múltiplos em três instituições de ensino superior. **Revista de Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 10(2), p. 229-247, 2015.
- COSTA, Maria Luisa Furlan; KNUPPEL, Maria Aparecida Crissi. As representações sociais do trabalho do tutor presencial: limites e possibilidades. **Educar em Revista**, (spe 4), p. 191-209, 2014.
- FARIA, A. A.; LOPES, L. F. **O que e o quem da EaD: história e fundamentos**. Curitiba: InterSaberes, 2013.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HACKMAYER, Michelle Brust; BOHADANA, Estrella. Professor ou tutor: uma linha tênue na docência em EAD. **RIED - Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, v. 17(2), 2014.
- MACHADO, D. P.; MORAES, M. G. S. **Educação a distância: fundamentos, tecnologias, estrutura e processo de ensino e aprendizagem**. Curitiba: Érica, 2015.
- MINAYO, M. C. de; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9(3), p. 239-262, 1993.
- MORAN, José. **Educação a distância no Brasil**. 2015. Disponível em: http://www.escolanet.com.br/sala_leitura/txt_integral.html. Acesso em 17 mar. 2017.
- NUNES, V. B. O papel do tutor na educação a distância: o estado da arte. **Anais do ESUD 2013 – X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**, Belém/PA, 2013. Unired. Disponível em: <http://www.aedi.ufpa.br/esud/trabalhos/oral/AT2/114143.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2017.
- RIBEIRO, R. A. **Introdução à EAD**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.
- SALVADOR, Pétala Tuani Candido de Oliveira; BEZERRIL, Manacés dos Santos; MARIZ, Camila Maria Santos; FERNANDES, Maria Isabel Domingues; MARTINS, José Carlos Amado; SANTOS, Viviane Euzébia Pereira. Objeto e ambiente virtual de aprendizagem: análise de conceito. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70(3), p. 572-579, 2017.
- SANTO, E. E.; CARDOSO, A. L.; SANTOS, A. G. Reflecting about the presential tutor role in distance education: a case study in an Associated Center. **9th International Technology, Education and Development Conference**. Madrid, 2015. INTED2015 Proceedings. Madrid: INTED. 7280-7. Disponível em: <https://library.iated.org/view/ESPIRITOSANTO2015REF>. Acesso em: 29 maio 2017.
- SANTO, Eniel do Espírito et al. Mediação pedagógica da tutoria presencial no Ensino Superior a Distância: um estudo de caso em um polo de EaD. 2016. **12º Simpósio Internacional de Educação a Distância (Sead)**. UFSCar, São Carlos, 2016.
- SANTO, E. E. et al. (2016). Mediação pedagógica na Educação a Distância: um mosaico de ideias na perspectiva da formação do tutor presencial. **TIC e EaD em Foco**, São Luiz, v. 2(1), p. 7-19.
- SILVA, Geane de Jesus; MACIEL, Diva Albuquerque. A presença docente do professor-tutor online como suporte à autonomia do estudante. **Psicologia da Educação**, v. 38, p. 35-48, 2014.

- SILVA, Leandro Saggiomo da et al. Formação continuada em Educação a Distância: percepções sobre a competência na atuação do professor tutor. 14 p. **Em Rede: Revista de Educação a Distância**, Porto Alegre, v. 3(2), p. 14, 2016. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/122/141>. Acesso em: 20 jun. 2017.
- SOEK, A. M., GOMES, D. L. As relações de ensino-aprendizagem na Educação a Distância e o trabalho do tutor como mediador do conhecimento. **Revista Intersaberes**, v. 3(6), p. 166-177, 2012.
- SOUZA, S.; FRANCO, V. S.; COSTA, M. L. F. Educação a distância na ótica discente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 42(1), p. 99-113, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v42n1/1517-9702-ep-42-1-0099.pdf>. Acesso em: 26 maio 2017.
- TRAVESSOS, X. L.; SANTO, E. E.; CARIBÉ, S. O. Análise do nível de implantação do processo de autoavaliação nas faculdades privadas de Salvador, Bahia. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 21(1), p. 153-172, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772016000100008>. Acesso em: 28 maio 2017.
- WHITEMORE, R; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **J Adv Nurs**, v. 52(5), p. 546-553, 2005.